



A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO HOJE: UMA NECESSIDADE SEMPRE CONTÍNUA E RENOVADA

Naura Syria Carapeto Ferreira^{*}
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
nauraf@uol.com.br

Luiz Carlos Eckstein^{**}
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
lceckste@univel.br

INTRODUÇÃO

A formação do professor do Ensino Superior tem sido objeto de preocupação dos profissionais da educação que, tem na ANFOPE, sua maior representatividade de estudos e lutas por uma formação de qualidade. Todavia, os profissionais de outras áreas que vem lecionar no ensino superior e que não possuem a formação pedagógica necessária a este exercício competente e responsável, tem se constituído em uma grande preocupação para os dirigentes das instituições que "buscam,, encontrar soluções aos impasses pedagógicos. Apesar de que, pela legislação vigente no Brasil, a docência de ensino superior exija mestrado ou especialização, em caso precário, a formação pedagógica permanece até hoje como uma questão que merece uma atenção especial por parte das instituições que estão comprometidas com um ensino de qualidade.

* Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná/Brasil. Professora (aposentada) da Universidade Federal do Paraná. Este trabalho decorre de uma pesquisa intitulada: "Formação humana e profissional do educador no contexto das políticas públicas e da Gestão da educação na Contemporaneidade: Uma análise ético-política,, desenvolvida pela autora no Núcleo de pesquisa "Políticas públicas e gestão da educação,, da Universidade Tuiuti do Paraná.

** Diretor Geral da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - UNIVEL/ Cascavel/PR e Mestrando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná.





Nesse sentido, faz-se necessária a formação continuada de todos os profissionais da educação que oriundos, quer da Pedagogia, quer dos outros campo do conhecimento, precisam acompanhar a evolução da ciência, da tecnologia e das tomadas de decisões para efetivamente poderem participar como cidadãos conscientes na sociedade. Faz-se necessária essa formação continuada para que possam atender aos ditames da contemporaneidade na formação de todos os seres que estão sob sua responsabilidade nas instituições de ensino superior

Este trabalho desenvolve reflexões consideradas importantes para fundamentar esta formação e objetiva definir uma política de ação para a gestão do Ensino Superior no que concerne à formação de professores, a partir das necessidades encontradas no exercício da administração da educação superior. Algumas ações foram realizadas nesta instituição com o objetivo de qualificar os profissionais que experimentam, a sala de aula pela primeira vez. Tais ações, no entanto, se revelam ainda insuficientes e carecem de uma maior compreensão sobre o pensar e o "fazer pedagógico". Trata-se de objetivar, através desta pesquisa, elaborar uma política educacional com as conseqüentes medidas capazes de resultarem numa reestruturação do quadro atual do magistério superior desta instituição e das demais congêneres e que revertam em aulas pedagogicamente competentes e responsáveis. A questão central à propor uma forma de gestão educacional em nível superior, a partir de uma realidade dada, que converta para um entendimento universal quanto à formação de professores, sabendo conciliar preparo técnico específico com habilidades próprias da tarefa de Educador.

Compreendendo e ressignificando a formação do profissional da educação

Um novo pensar, sentir, agir e respeitar se faz urgente e necessário na formação de profissionais da educação que formam educando para a cidadania no mundo hodierno marcado pela violência, pela desumanização, pela competitividade e acirramento do individualismo.

Esta afirmação significa pensar em novas políticas de ensino, significa



pensar em políticas de formação de professores, de profissionais da educação e, conseqüentemente, nos compromissos da gestão da educação. Políticas educacionais são diretrizes ou linha de ação que definem ou norteiam as práticas e lhes dão sentido e gestão da educação coloca em prática os objetivos das políticas educacionais a fim de concretizar as direções traçadas.

Tanto em extensividade como em intensividade, significa entender o imenso valor do **ensino de qualidade que deve ser desenvolvido na educação escolar** como fundamental instrumento que habilita à conquista da cidadania. Significa entender que a nossa Carta Magna da Educação Nacional expressa uma **política de ensino** que não se reduz e circunscreve ao tratamento do ensino de forma restrita, específica e isolada, mas que prescreve todas as diretrizes e bases que possam garantir um ensino de qualidade que prepare para o "exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho,"(BRASIL, 1996, Art. 2º), tendo com base a ética humana. Isto significa comprometer-se, agravas do ensino, com as questões que afetam o desenvolvimento da humanidade que se expressa em cada ser humano que não tem a possibilidade de se desenvolver. Significa, portanto, compromisso com os menos favorecidos que tem dificuldades históricas e teóricas de apreensão do conhecimento, com as crianças que não tem nem o alimento, muito menos a escola para se desenvolverem e se tornarem, agravas da educação, realmente humanos. Pensar em políticas de ensino significa pensar em como, agravas do ensino, pode-se intervir na realidade em que vivemos e, efetivamente, transformá-la tornando-a mais humana, agravas da inclusão de todos os seres humanos aos seus direitos de cidadania.

Esta compreensão estabelece o vínculo indissociável entre políticas de ensino e políticas de formação, pois só existe um ensino de qualidade se houver professores qualificados para ministrá-lo, o que implica em uma política de formação de professores e de profissionais da educação de altíssima qualidade, que contenha o compromisso de fornecer a esses profissionais as condições de captar o mundo em que vivemos, guiados pela globalização econômica e dirigido pela hegemonia do capital que "dita," as normas para os países periféricos numa "solidariedade," bancária que humilha..



Ora, qualidade exige qualificação de quem a produz. Não existe qualidade sem qualificação, como à impossível existir uma determinada qualificação sem uma determinada qualidade. E, ainda mais, a qualidade, assim como o ensino, não à neutra, pois estamos falando de seres humanos, estamos falando de intencionalidade, de princípios de finalidades, de formação, de qualificação, de realizações. Políticas de ensino, portanto, pressupõe políticas de formação de qualidade, de uma determinada qualidade que possua compromissos sociais e não compromissos econômicos.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre alguns conceitos. Etimologicamente, 'qualidade do latim *qualitas* quer dizer "propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas, capaz de distingui-las das outras e lhes determinar a natureza,, (CUNHA, 1982, p.650). E o que confere a alguém, ou a alguma coisa, condições, atributos que permitam serem avaliados como distintos e/ou de mais elevado valor e que, por isto, merece ser qualificado. Então, quando falamos de ensino de qualidade, estamos falando de um determinado ensino que pretende formar cidadãos para um tempo histórico em uma sociedade dada que possui demandas sociais específicas que necessitam ser compreendidas e atendidas. Quando falamos de qualidade do ensino, estamos falando a partir de princípios que expressam valores a serem cultivados e formados no ser educando para o exercício pleno da cidadania hoje, que significa ser 'cidadão do mundo,,.

A garantia do desenvolvimento da qualidade do ensino e da qualificação de professores em consonância com as políticas públicas que estabelece o norte, vai ser garantida pela gestão da educação entendida como "coordenação e direção de uma prática que concretiza uma linha de ação, um plano, uma política como orientação mais geral de um processo a ser realizado,,(FERREIRA, 2003, p. 108).. Em suma nas diversas "culturas,, que se traduzem no que denominei em outro lugar de "cultura globalizada,,[†], que,

[†] "Cultura globalizada,, significa, pois, uma poderosa imagem cultural que exige um novo nível de conceptualização de todas as inúmeras e incontáveis culturas locais, regionais, estatais, ocidentais e orientais, do norte e do sul que estão "postas a nu,, divulgadas ao mundo que assiste encantado e perplexo a este "multiculturalismo,, que necessita ser acatado e respeitado. "Cultura globalizada,, à a expressão que contém a diversidade de tudo e de todos na unidade dos limites do mundo.



...Significa o rico, complexo e imenso conjunto de culturas que se entrecruzam no planeta impondo suas peculiaridades e diferenças e exigindo respeito aos seus *modus vivendi*, formatos e desenvolvimentos. São inúmeras e incontáveis culturas que, concomitantemente, se desenvolvem, se expõem e defendem seus princípios, valores e costumes intercambiando diferenças e antagonismos. Esta expressão à, aqui, utilizada com a intencionalidade de chamar a atenção para a complexa "teia de relações,,que se estabeleceu e se estabelece, a todo momento, numa rede de informações e inter-relações que "bombardeiam,, mentes e corações com novos/velhos valores, idéias, costumes, descobertas, invenções, nomenclaturas diferenciadas, contraditórias e dispares povoando conjuntamente todos os espaços (FERREIRA, 2003, p. 31).

Pensar em políticas de ensino significa, pensar em políticas de formação de profissionais e de cidadãos para um mundo globalizado a partir dos princípios emanados da nossa Carta Magna da educação. Estes são os compromissos da gestão da educação que se efetiva em todos os âmbitos da escola e, principalmente em sala de aula, onde se concretiza agravas do ensino. Seus princípios são os princípios da educação que a gestão assegura serem cumpridos. Uma educação comprometida com a "sabedoria,,de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida.

"Cultura global,, ao contraditório "conceito,,que necessita ser investigado e compreendido para se falar de uma nova cidadania, a "cidadania global,,(FERREIRA, 2003, p. 31).



Políticas de ensino e políticas de formação: um novo pensar, sentir, agir e respeitar

Um novo pensar, sentir, agir e respeitar eram preocupações princípios de Gramsci em seu tempo. A esse respeito, assim escreveu:

Estamos persuadidos que uma verdade só é fecunda quando se fez um esforço para a conquistar, que ela não existe em si e para si, mas foi conquista do espírito, devendo reproduzir-se, em cada um, aquele estado de ânsia que atravessou o estudioso antes de a alcançar. Portanto os professores dignos desse nome, no momento de educar, dão uma grande importância à história da matéria que propõem ensinar. Este modo de apresentar aos ouvintes a série de esforços, os erros e vitórias pelos quais passaram os homens para alcançar o atual conhecimento, à muito mais educativo do que a exposição esquemática desse mesmo conhecimento. Forma o estudioso, dá ao espírito a elasticidade da dúvida metódica que faz do diletante o homem sério, que purifica a curiosidade, vulgarmente compreendida, e a transforma em estímulo são e fecundo do cada vez maior e perfeito conhecimento.(..).O ensino desenvolvido desta maneira, torna-se um ato de libertação. Tem o fascínio de todas as coisas vitais. (GRAMSCI, 1976, p. 104-105)

Preocupado com o ensino ministrado na Universidade Popular de Turim totalmente desvinculado da cultura, na segunda década do século passado, Gramsci questionava, porque aquela universidade, agravas do seu ensino, constituiu-se naquela "miserável coisa que à,, sem conseguiu impor-se à atenção, ao respeito, ao amor do público,,. E, responsabilizando a falta de organização, de gestão, de tomada de decisões, no sentido da garantia de uma outra qualidade do ensino comprometida com uma cultura de verdade, uma cultura humana que tivesse significado para os homens que a vivem, responde ao seu questionamento



dizendo: "A melhor resposta consiste em fazer alguma coisa de melhor, na demonstração concreta que se pode fazer de melhor e que à reunir um publico `volta de um fogo de cultura, contanto que este fogo seja vivo e aqueça de verdade.,,(GRAMSCI, 1976, p. 103).

Clamava, Gramsci, por um ensino de outra qualidade que não aquela desfigurada pela palidez da desatenção, do desrespeito, do desamor, que constatava naquela universidade. Clamava por um ensino de qualidade que se caracteriza pelo calor da aquisição do conhecimento que aquece mentes e corações realmente formando, no ser humano, o estudioso dos conteúdos científicos e dos conteúdos da vida. Clamava por "professores dignos desse nome,, professores que, sem pedantismo, no momento de educar, dão uma grande importância à história da matéria que propõem ensinar, apresentando aos ouvintes a série de esforços, os erros e vitórias pelos quais passaram os homens para alcançar o atual conhecimento.

Daquela época até os dias atuais, muito se pesquisou e escreveu sobre o ensino no mundo, suas finalidades, as melhores formas de ministrá-lo e de desenvolver as aprendizagens dos educandos. Muito se pesquisou e escreveu sobre a formação de professores no sentido de torná-los mais competentes e capazes de ministrar um ensino de qualidade. Cabe, agora, neste 2^o Congresso Brasileiro de Formação de Professores, que tem como tema "Formação de professores em tempos de mudanças ^alimites e possibilidades,, refletir sobre se o ensino ministrado nas escolas brasileiras, de todos os níveis e modalidades, tem formado o estudioso e o cidadão, na grande maioria dos alunos que tem possibilidade de acesso a escola? Tem, o ensino que administrado nas escolas brasileiras, o "fascínio das coisas vitais,,num mundo onde a morte é banalizada os "não valores,, [‡] naturalizados?

[‡] Denomino de "não valores,, todas as formas de manifestação humana que denigram, degradem violentem ou impeçam toda e qualquer forma de vida humana.



Será que, decorrido quase um século, tais preocupações de Gramsci não fariam mais sentido? Estar se ministrando um ensino de qualidade que se caracteriza pelo calor da aquisição do conhecimento que aquece mentes e corações realmente formando, no ser humano, o estudioso dos conteúdos científicos que são conteúdos de vida? Estaria escola pública no Brasil ministrando um ensino com esta qualidade, sustentada e apoiada pelo Poder público com as condições absolutamente necessárias à este ensino. Estará o ensino e todas as escolas que formam professores impondo-se `atenção, ao respeito, ao amor do público, como clamava Gramsci?

Estas questões, devem ser o ponto de partida para repensar as políticas de ensino e as políticas de formação de professores e de profissionais da educação que são formados por um determinado ensino de uma qualidade ou de outra., ou pálido e desfigurado como uma "misera coisa que à,, sem significado, sem norte nem direção, ou , por um outro determinado ensino que se "constitui `volta de um fogo de cultura vivo,, que aquece de verdade mentes e corações, despertando consciências vivas nos educandos a fim de se tornarem, então, capazes de tomar decisões sobre o seu destino, sobre os destinos das nac"es e do mundo. Mas se forem capazes de tomar decisões sobre seus destinos e sobre os destinos do mundo, que princípios e ideais conformam estas decisões?

As políticas de ensino expressas na Carta Magna Brasileira, no Art. 2º[§] comprometem a educação brasileira com os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana que deve inspirar a educação. Estes princípios e ideais estão norteando o ensino que está sendo ministrado nas escolas brasileiras? Que concepção está na base destes conceitos de liberdade e de solidariedade humana, por parte de que os interpreta? Trata-se de uma concepção de liberdade e de "solidariedade,, individualista onde todas as ações estão a serviço de

§ "A educação brasileira, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho,,(BRASIL, 1996)



interesses individuais ou de uma concepção democrática, onde todas as formas de atuação expressam um compromisso com o bem comum?

Necessário se faz, pensar as políticas de ensino e de formação a partir dos princípios de liberdade e solidariedade humana exarados na LDB, mas a partir de que concepção de mundo e de sociedade? Estes conceitos ^aliberdade e solidariedade -se encontram presentes, como "valores,, em todas as concepções decorrendo suas compreensões do estatuto epistemológico que lhes dá sustentação e que passa a nortear uma determinada política, uma concepção de educação e um determinado ensino. Sabe-se que toda a política contém, na sua base, um compromisso ético.

Nesse domínio vivemos hoje numa sociedade paradoxal. A afirmação discursiva dos valores à tanto mais necessária quanto mais as práticas sociais dominantes tornam impossível a realização desses valores. Vivemos em uma sociedade dominada por aquilo que São Tomás de Aquino designa po *habitus principorum*, o hábito de proclamar princípios para não ter que viver segundos eles. Não admira, pois que a teoria pós-moderna relativize os valores e nessa medida tenha um forte componente de descontração sobretudo evidente em Derridá. Mas a pós-modernidade de oposição não pode quedar-se pela descontração uma vez que levada ao extremo desconstroi a própria possibilidade da resistência e da alternativa.(SANTOS, 2000, p. 32)

Daí decorre o grande desafio do ensino, dos professores, dos profissionais da educação e da gestão da educação na interpretação das políticas publicas e na construção de novas políticas e de projetos acadêmicos/ político/pedagógicos que expressem uma nova ética pautada em valores que assegurem a todos os seres humanos, em todo o mundo, condições que lhes permitam uma vida digna e uma existência rica de possibilidades. Para isto necessário se faz distinguir algumas compreensões.

Liberdade, solidariedade são traços de caráter tidos como exemplares por uma comunidade de pessoas e estão relacionadas a valores. Os valores são



bens. Todavia, alguns traços de caráter podem ser considerados virtuosos por uma comunidade ou sociedade, num determinado período histórico e visto com indiferença, e até mesmo como vícios, em outra. Dependendo da concepção assim se atribui um valor. Por exemplo, onde a hierarquia é um valor, humildade e obediência cega são virtudes. Onde a igualdade é um valor, não são mais considerados virtudes, mas, vícios. (HELLER & FEHER, 1998)

Liberdade (do latim *libertas-atis*, que pode dispor de sua pessoa, que não está sujeito a algum senhor) é um conceito que tem sido entendido e usado de inúmeras formas e nos mais variados contextos desde os gregos até os tempos atuais**. O liberalismo proclama como o primeiro dos direitos individuais, como expressão primeira e essencial de seu direito à existência e de seu instinto de conservação, como consequência de sua autonomia e de sua suficiência racional, sobretudo como condição de sua busca de felicidade.

O liberalismo, todavia, subestimando os entraves liberdade colocados pelas coisas materiais e pelas convenções sociais e pelos costumes, tende a privilegiar a eliminação das coerções voluntárias e pessoais, portanto políticas. Deste modo, a liberdade se afirma, para o liberalismo, de preferência na autonomia e na independência do indivíduo em relação à autoridade política e social, e na dependência desta autoridade diante das vontades individuais (HORTA, 1983: 189). Absolutiza, desta forma este conceito, enquanto valor humano conferindo à liberdade uma condição individual sem nenhuma condição ou relação. É uma nova versão da expressão do individualismo hobbesiniano que, na contemporaneidade, marcada pelas características da pós-modernidade, defende a liberdade do indivíduo sem quaisquer restrições.

E a concepção hegemônica que contrapõe os interesses e as exigências

** A literatura filosófica e parafilosófica apresenta diversos entendimentos como possibilidade de autodeterminação; como possibilidade de escolha; como ato voluntário; como espontaneidade; como margem de indeterminação; como ausência de interferência; como liberação frente a algo; como liberação para algo; como realização de uma necessidade.



dos indivíduos aos interesses e exigências sociais. E a concepção de homem segundo a qual os indivíduos passam a governar-se apenas pelos seus interesses egoístas e estritamente pessoais. E a marca predominante da contemporaneidade, síntese bem elaborada do individualismo que foi se construindo de diversas fontes e formas, mas que se consolidou como a expressão máxima e de pertinência absoluta, de fato e de direito, do indivíduo sobre o coletivo do indivíduo possuidor sobre os despossuídos, na atual etapa da vida humana. Dessa forma, tenta demonstrar que o individualismo à independente, que possui autonomia, "que depende de cada um construir o seu país,,. Nesse contexto, em que 'o homem é o lobo do homem,,se confirma o princípio do individualismo burguês, que difunde e fundamenta por todos os meios, agravas da tecnologia de ponta, a sua filosofia e a sua ética exclusivista e excludente.

Essa compreensão que expressa uma visão de mundo e de sociedade e o ensino, que dela decorre, tem em sua base um compromisso ético de formar indivíduos para esta determinada concepção, modo de vida e qualificação profissional, seres individualistas e competitivos. As políticas necessárias a esta lógica constituem-se em criar formas de aligeirar o ensino, minimizando o tempo de formação do profissionais da educação, desprover as instituições escolares em todos os níveis das condições mínimas para um ensino de qualidade social, estagnar e/ou precarizar os salários dos profissionais do ensino, entre tantas outras "políticas,,que tem sido implementadas.

Neste contexto, situa-se a redução de verbas para a educação e outras acões que revelam a vinculação da mesma com o mercado, em oposição à concepção da educação como um direito social. Alguns exemplos da afirmação destas políticas e do posicionamento do governo, neste período, nas questões educacionais, podem ser encontrados ao analisarmos o Exame Nacional de Cursos – o Provão – ou a implementação de programas como o "Amigos da Escola" da Rede Globo, que incentiva o voluntariado na educação, a Resolução do Conselho Nacional de Educação 01/2002, que em seu artigo 16, dispõe sobre a formulação de diretrizes para a organização de um Sistema Nacional de Certificação de Competências dos Professores e a Portaria 1.403, em 9 de Junho de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Certificação e Formação



Continuada de Professores, "por meio do qual se promovem parâmetros de formação e mérito profissionais"^{††}. A instituição deste Sistema necessita ser amplamente discutido, uma vez que ele, ao ser proposto de forma unilateral, sem debate com a sociedade, e amparado pela suposta "avaliação dos professores", desconsidera o acúmulo de discussão já existente nas entidades educacionais e na sociedade sobre políticas de formação de professores, cessando o diálogo, sobre formação de qualidade, antes mesmo dele ter sido realizado. Colocar esta certificação como "solução estrutural" à ignorar que a questão da formação de professores ultrapassa o resultado de um exame, do "enquadramento" dentro de parâmetros pré estabelecidos ou méritos profissionais, da premiação, do dizer quem é apto ou não para exercer a profissão.

No contexto dessas políticas, parece importar menos a democratização e o acesso ao conhecimento e a apropriação dos instrumentos para o desenvolvimento intelectual e humano da totalidade das crianças e dos jovens e mais efetivar a expansão quantitativa da escolaridade, mesmo que seus resultados sejam de uma qualidade empobrecida.

Mas a liberdade, enquanto categoria filosófica à um valor humano perene na história da humanidade tem sido estudada, conceituada e ressignificada por inúmeros filósofos que a tem referenciado para a formação de cidadãos agravas da educação e do ensino.

Na mesma direção, sem absolutizar, GRAMSCI nos ensina que a liberdade se manifesta na ausência de toda forma de opressão, salientando que a maior forma de opressão é a ignorância. Destaca-se, portanto, a importância do conhecimento e da necessidade de inserção do homem no mundo trabalho, única e verdadeira condição de conquistar a liberdade como sujeito que se constrói e constrói o mundo, nas relações sociais. A verdadeira liberdade resulta na

^{††} O Exame será aplicado a todos formandos em nível superior em cursos de licenciatura obrigatoriamente, pois também substituir, nas licenciaturas, o exame nacional de cursos (atual Provão). Para os demais docentes (formados em nível médio, já graduados ou em serviço) o exame é facultativo. A prova possuir um núcleo comum a todos (leitura e escrita, educação matemática e científicas básicas) e avaliação específica da área de certificação e especialidade pretendida, da qual, se aprovada, a pessoa receberá o Certificado Nacional de Proficiência Docente. Tal certificado "não" irá constituir, explicita e burocraticamente, prova de licença para função docente, porém poderá ser utilizado pelos mantenedores das unidades e redes de ensino como critério em processo seletivo, para o "monitoramento e avaliação" de políticas de formação docente, para a promoção na carreira e a concessão de benefícios ao professor em exercício.



libertação do eu e prove ao individuo a oportunidade de escolher dentro de situações do contexto social. Quanto mais alto for o escopo de autenticas liberações e escolhas, mais ativamente o educando aproximar-se-á da condição de cidadania mundial.

Esta sucinta análise sobre o conceito de liberdade evidencia a necessidade de um posicionamento ético-político do ensino que ao se concretizar em sala de aula, traduz uma determinada concepção, expressa num projeto político-pedagógico que compõe uma determinada política. Cabe, então, refletir sobre a seguinte questão; qual o conceito de liberdade que está sendo incorporado e ensinado, agrava dos conteúdos científicos, técnicos, éticos e políticos que se desenvolve em sala de aula? Como principio de nossa LDB, qual a concepção que tem norteado a formação de professores responsáveis pelo ensino de qualidade? O que se compromete com o acirramento do individualismo, da competitividade, da exclusão e da excludência? Ou o que percebe a concepção histórica que aponta a relação da liberdade com a necessidade na superação da ignorância agrava da aquisição e da produção de um conhecimento vivo porque repleto de significado e de compromisso com a construção continua da sociedade e da humanidade?

A *solidariedade*, do latim *solidus*, quer dizer adesão, apoio à causa, empresa, principio de outrem, significa "dependência recíproca dos elementos de um todo, quer se trate de um organismo vivo ou de uma sociedade,,(DUROZOI, 1993:444). Solidariedade à coordenação de acões, à construção de um conhecimento que se assenta numa nova ética coletiva e participativa, concebida "como criação incessante de subjetividade e de intersubjetividade,,(SANTOS,1991:27), que vê, revê e constrói, coletivamente, o meio circundante a partir do existente. A virtude da solidariedade implica a disposição de traduzir o sentimento de irmandade em atos de apoio aos grupos, movimentos e outras coletividades dedicados a reduzir o nível de violência, dominação ou força nas instituições sociais e políticas. A solidariedade exige um gesto de ajuda ativa. E uma virtude que se refere à *qualidade de vida*.



Solidariedade é o antônimo de individualismo é o antagonismo da perspectiva autoritária de trabalho fragmentado onde se faz necessário o controle de ações a serem executadas. Solidariedade é o espírito de um novo ensino a ser ministrado na formação do profissional, na preparação para a verdadeira cidadania e para o mundo trabalho que o professor, o profissional da educação necessita desenvolver. É o alicerce ético do ensino, entendido como uma prática social que se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes atores refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem.

A formação unitária necessária e possível...

Essa compreensão que expressa uma outra visão de mundo e de sociedade, exige uma outra política de ensino e de formação de professores e de profissionais da educação. Esta política deverá consistir na formação de homens que, agravas de sua atividade ao longo de sua existência, sejam capazes de construir a cultura e reestruturar continuamente a sociedade de acordo com os ditames de seu tempo, o desenvolvimento científico e tecnológico em função de suas necessidades, aspirações, dignidade e felicidade, para toda a humanidade. O ensino, nesse sentido, encaminha à organização da vida concreta dos homens, de seu comportamento real, de seu trabalho e de sua vida quotidiana na produção da vida. Esta política de ensino, através dos conteúdos, é organização, disciplina do próprio eu interior. É tomada de consciência da própria personalidade, é conquista de consciência superior, pela qual se consegue compreender o próprio valor histórico, a própria função da vida, os próprios direitos e os próprios deveres. E, nos dizeres de Gramsci,

...conhecer-se a si próprio quer dizer ser ele próprio, isto à,, ser dono de si próprio, distinguir-se, sair do caos, ser um elemento de ordem, mas da própria ordem e da própria disciplina que tendem para um ideal. E não se pode conseguir isto se não se conhecem os outros, a sua historia, o



desenrolar dos esforços que fizeram para serem o que são, para criar a civilização que agora queremos substituir pela nossa, quer dizer, Ter noções de como é a natureza e as suas leis para conhecer as leis que governam o espírito. E aprender tudo sem perder de vista o objetivo ultimo que é o de conhecer-se melhor a si próprio agravas dos outros e os outros agravas de si próprio(GRAMSCI, 1976, p. 85.)

Pensar em políticas de ensino significa pensar em políticas de formação de professores, de profissionais da educação e, conseqüentemente, nos compromissos da gestão da educação. Significa **conceber o ensino como um ato de libertação porque ministrado por professores dignos desse nome.**

Urge compreender, praticar e disseminar a fraternidade, a solidariedade, a justiça social, a emancipação humana e a bondade que, mais do que nunca, precisam ser assimilados e incorporados não como 'violência simbólica,,mas como compromisso do "ensino que à educação e, como tal, participa da natureza do fenômeno educativo,,(SAVIANI, 2003,p.12).

Urge ter **esperança de um mundo mais humano**, porque a historia dos homens e de suas instituições afeita pelos homens que fazem a vida e constroem o seu mundo. **Esperança** porque esta construção -que à sua, que à nossa – está agora, novamente, apenas começando, repleta de novos significados. E, desta forma, a **esperança e possibilidade**. Possibilidade de fazer, de continuar, de fazer acontecer. Não existe esperança sem um horizonte, e este horizonte à futuro que necessita ser construído por todos nos sob a firme e sábia direção dos **profissionais da educação ó dignos desse nome -que desenvolvem o ensino como um ato de libertação. A unitariedade possível só se fará possível através de um novo pensar, sentir, agir e respeitar todos os seres humanos em todos os espaços do mundo em todo o mundo como seres com todas as possibilidades.**



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20.12.96. Estabelece as Diretrizes de Bases da Educação Nacional. In: **Diário Oficial da União**. Ano CXXXIV, n. 248, de 23.12.96, pp 27.833-27.841, 1996.

CARNOY, M. ; CASTELLS, M. **The new global economy in the information age**. University Park, PA: Pennsylvania State University Press, 1993.

CUNHA, A . G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DUROZOI, G. & ROUSSEL, A .. **Dicionário de Sociologia**. Campinas: Sao Paulo, 1993.

ELIAS, N. **La civilizacion des moeurs**. Paris: Calmann-Làvy, 1973. FERREIRA, N, S. C. "Education Technology and teh Professional in Brasil: His or Her Formation and teh Possibility of Human Culture,,In: **Bulletin of Science, Technology & Society**. Sage Science Press. Thousand Oaks/ London/New Delhi. Vol. 19, N. 3, June, 1999.

_____ A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. In: FERREIRA, N. S. C.. **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 4 ed. São Paulo: Cortez Ed, 2003.

_____ Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M . A . **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

_____ Formação continuada e gestão da educação no contexto da "cultura globalizada,,. In: : FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____ Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M. A . **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos. Vol. 1**. Lisboa: Seara Nova, 1976. HELLER, A. FEHER, F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.



HOLANDA FERREIRA, A .B. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1999.

HORTA, J. S. B. "Planejamento educacional,,. In: MENDES, D. T. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SAVIANI, D. "Sobre a natureza e especificidade da educação,, In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-critica: primeiras aproximações**. 8ed revista e ampliada. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

SANTOS, B. **A transição paradigmática: da regulação à emancipação**. Coimbra: Oficina do Centro de Estudos Sociais. Universidade de Coimbra, 1991.

_____. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LINHARES, C. F. **A escola e seus profissionais: tradições e contradigais**. 2ed. Rio de Janeiro: Agir Ed., 1997.

SOUSA SANTOS B. de "Os processos de Globalização,, In: SOUSA SANTOS B **Globalização: Fatalidade ou Utopia**. Porto: Ed. Afrontamento, 2001.